

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - ESTIVALET, Anelise Gregis. Os Sem-Lugar: uma análise de trajetórias de jovens que vivem nas ruas de Porto Alegre. Revista Escola de Gestão Pública, 2010.

2) Resumo e Palavras-Chave - A questão central deste trabalho refere-se ao cotidiano de jovens que vivem nas ruas da cidade de Porto Alegre. Utilizo o termo “sem-lugar” para evidenciar o que seus relatos demonstram que parecem nascer “sem lugar” no mundo, crianças que, ao nascerem, não tiveram lugar em suas famílias nem em suas comunidades de origem e, hoje jovens adultos, buscam achar este lugar. Interessou-me entender como ocorreu a sua saída para a rua, a relação antes e depois com sua família, bem como os motivos que os levam a permanecer ou não nessas condições de vida. O trabalho de pesquisa de campo consistiu em observações sobre o cotidiano dos jovens nas ruas e realização de entrevistas. Foram feitas análises de documentos e reconstrução de trajetórias de vida, por meio de entrevistas. Essas foram realizadas com questionários semiestruturados, compostos por frases curtas e incompletas. Solicitei aos jovens que as completassem com a primeira ideia que lhes viesse à mente. A pesquisa foi realizada com quatro jovens entre dezessete e vinte anos que vivem ou viveram em situação de abandono nas grandes cidades. Foram utilizados, ainda, instrumentos como o diário de campo e a fotografia. Parto da hipótese de que esses jovens, mesmo trilhando caminhos acidentados e difíceis em suas trajetórias de vida, são capazes de construir novas formas de se relacionar com o mundo, que não através do abandono e da violência, fato constatado ser possível. Detectei que esses jovens que vivem nas ruas confrontam-se com o limite do tempo como uma moratória vital.

Palavras-Chave: família; identidade; rua.

3) Objetivo do estudo - Escolhi como tema para esta pesquisa a trajetória de quatro jovens de 17 a 20 anos, investigando como ocorreu sua saída, os momentos mais significativos (na perspectiva dos sujeitos) e a situação desses jovens no momento da investigação. Defini como objetivo geral pesquisar sobre o jovem que vive na rua e sua relação com o cotidiano em que está inserido.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - O trabalho de pesquisa de campo consistiu em observações sobre o cotidiano dos jovens nas ruas e realização de entrevistas. Foram feitas análises de documentos e reconstrução de trajetórias de vida, por meio de entrevistas. Essas foram realizadas com questionários semiestruturados, compostos por frases curtas e incompletas. Foram utilizados, ainda, instrumentos como o diário de campo e a fotografia.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Compartilho da posição de Melucci (2005) ao destacar que pesquisar acerca dos meninos que vivem nas ruas *“muda a atenção para as dimensões culturais da ação humana e acentua o interesse e a importância da pesquisa de tipo qualitativo”* (p.29). Pressupõe que uma pesquisa etnográfica poderia dar maior riqueza de detalhes que estava disposta a pesquisar. A pesquisa etnográfica propõe ao pesquisador que vá a campo com um novo olhar, após a apropriação de pesquisas e teorias ligadas à problemática a ser estudada, fazendo uma leitura longitudinal do processo de construção de cada sujeito e da sua atual dinâmica de vida. É uma busca de se familiarizar com o estranho e estranhar o familiar (VELHO, 1994).

8) Resultados / dados produzidos - Ao realizarmos este trabalho e alertando-nos para a importância dada por esses jovens às suas famílias concluímos que o sistema transfere para o grupo familiar parte de suas irracionalidades, isto é, o próprio custo social da transição para um modelo de capitalismo tecnicamente mais desenvolvido, de capital de composição orgânica mais alta.

Percebemos que nossos jovens, ao integrar-se no mundo do ter e do parecer, também afirmam os valores próprios dessa sociedade, reafirmando os valores da sociedade de consumo. Percebemos também que a deterioração dos valores éticos que deveriam permear as relações sociais, e que daí resulta, já produz seus desastrosos efeitos na socialização anômica das novas gerações, na vivência cotidiana atravessada pela violência. Nosso objetivo aqui não é o de questionar como os valores desses jovens se constituíram, mas sim de tentar entender como eles se constituíram.

Nossos jovens, em geral, possuem carências de ordem emocional e familiar, contudo, o que mais me chamou a atenção é que mesmo eles terem enfrentado grandes conflitos e dificuldades em suas trajetórias de vida ainda permanecem com um grande desejo de que o futuro seja melhor do que o passado.

9) Recomendações - não informado.

10) Observações e destaques – Este artigo deriva-se da dissertação *“Os sem-lugar: uma análise de trajetórias de jovens que vivem nas ruas de Porto Alegre”*, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal Fluminense.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.